

## A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO DO IFCE - CAMPUS FORTALEZA

Rafaele Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Lara Pinheiro de Oliveira<sup>2</sup>  
Paulo Sérgio de Brito<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta os registros de análises de observação realizados por suas autoras, alunas do curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE, nas escolas E.E.F.M. José Waldemar de Alcântara e Silva, E.M.E.I.F. Gustavo Barroso e E.E.M.T.I. Padre Guilherme Waessen, na situação de residentes do Programa Institucional Residência Pedagógica, implantado nas referidas instituições por meio do Edital N° 4/2018 PRP/CAPES/PROEN/IFCE FORTALEZA. A pesquisa tem o caráter qualitativo e estudo bibliográfico, com coleta de dados de roteiro de observação e leitura de relatórios das equipes envolvidas. Trata-se ainda de uma pesquisa em andamento, tendo em vista que o programa está na sua fase final, entretanto, a averiguação constatou a importância do projeto para a formação docente e o incentivo de ações que propiciem novas pesquisas no campo de atuação educacional.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Teatro, IFCE.

### INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica – PRP é uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. A partir da seleção de estudantes dos cursos de licenciatura, o programa tem como um de seus objetivos principais: aperfeiçoar a formação destes licenciandos por meio da facilitação do conhecimento, considerando a relação entre a teoria e a prática, inserindo o profissional no âmbito da docência e da pesquisa, uma vez que, incentiva a elaboração de trabalhos científicos que envolvem a análise de dados coletados em campo e de informações para a produção de relatórios e artigos.

Ao todo foram disponibilizadas vinte e seis vagas, sendo, vinte quatro destas remuneradas e duas ofertadas para voluntários. O pré-requisito para a inserção no programa é que o licenciando possua, no mínimo, 50% do curso concluído, ou, estar cursando a partir do 5º semestre.

O programa tem a duração prevista de três semestres (de agosto de 2018 a dezembro de 2019) e, no caso da Licenciatura em Teatro do IFCE, selecionou três escolas de ensino

<sup>1</sup> Graduanda do Curso Licenciatura em Teatro - IFCE, [rafaelleferreira05@gmail.com](mailto:rafaelleferreira05@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso Licenciatura em Teatro – IFCE, [melly\\_wilkes@hotmail.com](mailto:melly_wilkes@hotmail.com);

<sup>3</sup> Pos-doutor do Curso Estudos Culturais - UFRJ, [pauloess@ifce.edu.br](mailto:pauloess@ifce.edu.br);

básico, denominadas escolas-campo: a E.E.F.M José Waldemar de Alcântara e Silva, a E.M.E.I.F. Gustavo Barroso e a E.E.M.T.I. Padre Guilherme Waessen. Todas elas situadas na capital cearense e pertencentes à rede pública de ensino. Todo o processo no ambiente estudantil é conduzido por um educador-preceptor de Artes que acompanha os graduandos em sala de aula. É importante ressaltar que a disciplina de Artes engloba os conteúdos de Artes visuais, Teatro, Música e Dança.

Na 1º etapa do programa, em outubro de 2018 os estudantes que foram divididos em três equipes, iniciaram as suas atividades nas escolas-campo, permanecendo, a princípio, cada grupo, um mês em cada escola. O objetivo inicial era promover a ambientação escolar, buscando facilitar o conhecimento da rotina de uma escola, em especial, das metodologias utilizadas nas aulas de Artes. Na 2º etapa os professores-aprendizes deram início ao processo de planejamento e regência de aulas. Por meio de um sistema de rotatividade, desta vez, as equipes de licenciandos: de março a maio de 2019 em uma escola, de junho a agosto do mesmo ano, em outra e assim, sucessivamente, até a conclusão do programa, que deverá acontecer em dezembro de 2019.

Os estudantes se encontram quinzenalmente no Instituto Federal, juntamente com o coordenador do programa na Licenciatura em Teatro do IFCE, o Prof. Dr. Paulo Ess. Durante estas reuniões, cada equipe tem a oportunidade de compartilhar apontamentos sobre os processos individuais e coletivos, assim como as percepções e desafios encontrados no dia a dia da formação docente.

Nas primeiras reuniões os estagiários foram separados em grupos com as cores verde, azul e rosa, de forma que, cada equipe foi formada por oito licenciandos. Ficou estabelecido, ainda, um sistema de rotatividade entre as equipes para que todos os residentes conhecessem as escolas-campo selecionadas e desenvolvessem, no primeiro momento, uma observação, visando promover uma ambientação dos mesmos, tendo em vista que muitos ainda não tinham nenhuma experiência em sala de aula, para que, passada essa fase inicial, pudessem, na etapa seguinte, realizar regências e participações ativas, em um processo gradativo.

Este trabalho tem o intuito de analisar a trajetória percorrida pela residência pedagógica dentro do curso de Teatro, utilizando a análise de observação participante e as informações coletadas em relatórios dos residentes, apoiando-se em autores como Ricardo Japiussu (1978), Maria Heloísa Ferraz e Maria Fusari (1999) e Olga Reverbel (1978), trazendo contribuições para o pensar pedagógico e sobre o Teatro no espaço estudantil.

Ao iniciar a investigação do projeto, que encontra-se em fase de conclusão, notou-se, de imediato, a importância de ações de incentivo à docência e formação de professores, além

de suscitar reflexões sobre as realidades encontradas diariamente pelos profissionais já formados e pelos futuros graduados.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho, de caráter qualitativo, realiza um estudo bibliográfico, considerando a relevância do projeto de residência para a formação pedagógica do licenciando. O mesmo, utiliza o programa como uma fonte de averiguação, tendo como método de análise as observações participantes e os dados coletados pelos relatórios produzidos individualmente, retratando as etapas de atuações nas escolas. A cada final de ciclo do programa os residentes produzem seus relatos, uma espécie de diário de bordo, onde registram anotações e a coleta de dados para uma iniciação científica.

Este estudo se refere a 1º etapa de observação nas escolas e a 2º etapa de regência de aulas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A E.E.F.M. José Waldemar de Alcântara e Silva, situa-se na rua Maceió, nº 627, no bairro Henrique Jorge, Fortaleza/CE. A escola, que oferece o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, tem uma estrutura precária, com salas de aula pequenas, onde os estudantes se aglomeram

A 1º fase do projeto, de observação participante, se iniciou do dia 05 de outubro de 2018 e prosseguiu até o dia 26 do mesmo mês e ano. As visitas ocorriam sempre às sextas-feiras pelo período da manhã, no contraturno dos residentes e eram orientadas pela preceptora Tayana Tavares, professora de Artes da escola, graduada pela Instituição Federal de Educação Ciências e Tecnologia - IFCE, também em Licenciatura em Teatro. As turmas assistidas foram respectivamente, 1º ano B, do Ensino Médio e 9º ano A e 9º ano B, ambas do Ensino Fundamental.

As indagações iniciais que permeiam a profissão de professor nesse início podem surgir das mais simplórias, como: O que ensinar? Como ensinar Artes? Até perguntas mais complexas, como lidar com as mudanças sociais e qual seria a melhor maneira que podemos

passar saberes relevantes para os educandos? O melhor discurso genuíno seria a própria experiência, partindo de algo simplório, o observar. De acordo com Ferraz e Fusari:

*A observação é um defrontar-se com a realidade de maneira sensível e crítica. Existe um percurso indicativo inicial, que envolve a busca do que vai ser observado – e, no sentido inverso, os estímulos e novas leituras que as questões da realidade do ensino e aprendizagem nos proporcionam. Observar é perceber, aprender a ver, detalhar, fazendo relações com as experiências pessoais, os conceitos etc., de maneira ordenada e sistemática, o que permite conclusões e posicionamentos críticos (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 159).*

A oportunidade que a experiência de observação crítica propicia ao educando de Teatro abre novas perspectivas, pois está ligada ao pensar e o refletir sobre o que é ser professor, como as similaridades com o próprio campo artístico entre o ser ator e o ser docente. Ambas as profissões trabalham com uma capacidade de improviso, cada turma possui as suas individualidades, embora sejam um coletivo, uma atividade pode funcionar em uma classe, mas não em outra. A palavra “improviso”, não no sentido de algo de caráter imediatista, sem uma base teórica, do executar sem um planejamento, pelo contrário, tanto no teatro como em sala de aula, para se improvisar precisa ter uma base de conteúdo teórico, afinal, não se improvisa um professor. O profissional da educação se constrói e se reconstrói a cada dia, a cada turma, a cada texto que o faz refletir sobre a profissão.

A disciplina de Artes é uma disciplina de cunho qualitativo, ou seja, é processual e dialógico, isso causa outras questões que perpassam o aprendiz nesse primeiro momento, tais como: Como avaliar Artes? Para quê e por quê? Ferraz e Fusari indicam mais pontos para essa análise, afirmando que:

*A avaliação das atividades artísticas e estéticas tem sido objeto de discussões pela complexidade de critérios e julgamentos sobre a produção expressiva e comunicativa (visual, dramática, musical, poética). Por outro lado, preocupamos uma possível descaracterização do verdadeiro sentido da ação avaliativa dentro das novas perspectivas de educação e de ensino da arte, que é constatar os percursos do aluno, ser formativa, responsável e transformadora (FERRAZ; FUSARI, 1999. P. 162).*

No caso da E.E.FM José Waldemar de Alcântara e Silva a professora de Artes tem a autonomia de avaliar os alunos de outras formas, com atividades e exercícios, não necessariamente em provas com questões objetivas e tradicionais.

A 2º fase do projeto, na qual, os residentes ministram aulas na escola, iniciou-se no

mês de junho de 2019 e seguiu até o mês de agosto do mesmo ano. Os temas foram selecionados e distribuídos entre as duplas, ou trios, de residentes pertencentes à equipe locada daquela escola. Dentre as temáticas apontadas pela professora-preceptora para as aulas estavam a Arte Contemporânea, as Vanguardas Europeias, entre outros, que suscitaram discussões a respeito da polivalência exercida pelos professores de Artes, que, no caso dos licenciandos em Teatro do IFCE, ao chegarem no sistema de ensino regular perceberam que terão que ministrar aulas de outras linguagens, e não apenas na sua área de formação.

A E.M.E.I.F. Gustavo Barroso, situa-se na rua Eretides Martins, nº 26, no bairro Vila Ellery, Fortaleza/CE e oferece o Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos – EJA. O espaço físico da instituição é amplo, possui uma quadra grande e espaçosa, porém, sem cobertura.

O período de observação iniciou-se do dia 08 novembro de 2018 e prosseguiu até o dia 29 de novembro do mesmo ano. As visitas aconteciam sempre às quintas-feiras, no período da manhã e foram orientadas pelo professor-preceptor Elvis Jordan. Também graduado pelo IFCE em Licenciatura em Teatro, ele leciona no turno da tarde, em turmas do Ensino Fundamental II, porém, estabeleceu um acordo com a coordenação da escola, bem como, com uma pedagoga, professora de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental I, a fim de ministrar aulas de Teatro nesta turma, juntamente com os residentes do Programa Residência Pedagógica.

A segunda escola onde foi realizado o acompanhamento presencial proporcionou a imersão em uma realidade, até então, desconhecida pelos residentes, na qual, estes passaram a ter a oportunidade de planejar e ministrar aulas para crianças (de 9 à 10 anos de idade).

A educação infantil exige outra didática a ser trabalhada, uma vez que, são outros estímulos a serem utilizados. Há uma necessidade de adaptação, de ressignificar os exercícios dramáticos e jogos teatrais para estimular as crianças a usarem da criatividade e imaginação para que possam se expressar da melhor forma, considerando que a “auto-expressão envolve espontaneidade, e esta só se manifesta num clima de liberdade e profundo respeito pela personalidade da criança e do adolescente” (REVERBEL, 1978, p.22).

A forma de transmitir o conteúdo pelo professor também é importante, ao inserir ludicidade ao longo dos acordos que devem ser estabelecidos para haver um bom convívio e respeito.

Os residentes mesmos sendo espectadores ficavam entre os alunos, numa proximidade de igual para igual, participando muitas vezes dos exercícios práticos, ao lado deles, e mesmo

assim as crianças os viam como uma espécie de autoridade, diferentemente dos adolescentes.

Segundo Olga Reverbel:

Do Jardim de Infância à escola do 2º grau, o professor contemplará, dia a dia, a construção da paisagem humana. Haverá, como nos fala a Bíblia no Eclesiastes, um tempo para cada situação – o tempo do ‘por quê?’, o tempo do ‘não’, o da ‘revolta’, o da ‘imaginação’, o da ‘criação’ o da ‘busca da identidade’, o da ‘imitação’ e o do ‘condicionamento’ – até que seja chegado o tempo que somará todos: o tempo da ‘colheita’ ou seja a formação da personalidade. (REVERBEL, 1978, p.24)

Em uma atividade proposta pelo preceptor, cada graduando ficou parado em frente um aluno se comunicando apenas pelo olhar, não era permitido desviar os olhos, passado um tempo determinado os parceiros de jogo eram trocados. A situação foi de conexão e aprendizado, olhar nos olhos de uma criança é de uma sensibilidade ímpar e delibera muitos sentimentos bons, muitas vezes esquecidos pelo cotidiano e a rotina do dia a dia. Olhar de igual a igual para aquele indivíduo é também olhar a si mesmo naquele reflexo, lembrar da infância e de tantas outras situações que ficam perdidas na memória. A Arte trabalha com o ser humano como matéria prima, e o Teatro traz um desenvolvimento de percepção do espaço e de formação como cidadãos.

A etapa de lecionar começou no mês de setembro de 2019 e ainda está acontecendo. Há uma dificuldade inicial de ajustar os exercícios cênicos e prender a atenção dos alunos que geralmente são dispersos e enérgicos. Por isso, é necessário, sempre, trabalhar com contação de histórias e utilizar o inventário, algo novo para os residentes que não aprendem a lidar com esta faixa-etária na Academia, considerando que não há uma disciplina voltada para esse público. Por essa razão, esta, torna-se a experiência mais desafiadora dentre as vivenciadas nas três escolas.

A terceira escola, E.E.M.T.I Padre Guilherme Waessen, situa-se na rua Boa ventura, nº 916, no bairro Dias Macedo, Fortaleza/CE e oferece o Ensino Fundamental II (anos finais) e o Ensino Médio, em tempo integral.

Especialmente nesta Instituição, a observação foi, desde o princípio, ligada a prática em sala de aula, pois os residentes teriam que ministrar uma Disciplina Eletiva de Teatro que atenderia aos alunos do 2º ano (Ensino Médio), cujas aulas ocorreram sempre às terças-feiras, tendo sido orientadas pela professora-preceptora Miriam Pereira, graduada em Música, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

A Eletiva de Teatro tem como objetivos de aprendizagem: desenvolver os potenciais

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de sensibilidade e expressividade artísticas, bem como os conceitos da linguagem cênica, expandir a vivência teatral e dinamizar as atividades e a produção cênica e assimilar as técnicas e conteúdos associados à arte cênica, como jogos, brincadeiras, encenações, mímicas e improvisações a serem utilizadas dentro da encenação. Dentro dos conteúdos sugeridos estão: a dramaturgia, a criação e leitura de textos dramáticos, os arranjos vocais (preparação da voz), apresentações musicais públicas; teatro brasileiro moderno, movimento e percepção, o estudo da cena teatral, a história do teatro, os gêneros teatrais, as técnicas e textos relacionados às artes cênicas, aula de relaxamento e respiração, jogos de entrosamento, interiorização, sensibilidade, ritmo e criação, musicalização e sonoridade para o Teatro, o estudo de texto e a criação de personagens, e por final, a montagem de esquetes teatrais para atender as demandas dos eventos escolares.

De acordo com a ementa sugerida pela própria escola, baseada em orientações da Secretaria Estadual de Educação – Seduc, a equipe de residentes elaborou um cronograma de temas e datas das aulas e dividiu o grupo de residentes em duplas que realizariam, a cada encontro, as regências.

Através de métodos de interação entre os estudantes, os residentes começaram a promover a conexão do grupo utilizando-se de conteúdos de iniciação teatral e jogos. Segundo Ricardo Japiassu:

*A finalidade do jogo teatral na educação escolar é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica. O princípio do jogo teatral, ou seja, a comunicação que emerge da espontaneidade das interações entre sujeitos engajados na solução cênica de um problema de atuação (JAPIASSU, 2001, p.26).*

Através dos momentos de interação ocasionados pela disciplina artística propostos em sala de aula, os alunos podem trabalhar um novo olhar sobre os colegas e sobre a sua própria comunidade escolar. O resultado da eletiva em uma das equipes foi a realização de uma esquete, uma adaptação do texto “O Pagador de Promessas” do dramaturgo Dias Gomes, conforme mostra o registro abaixo:

#### **Figura 1 – Fotografia**

**Fotografia 1 - Esquete teatral “O Pagador de Promessas” realizada pelos estudantes da E.E.M.T.I. Padre Guilherme Waessen**



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

O evento interrompeu a rotina escolar e todas as outras turmas foram prestigiar a encenação dos estudantes que experienciaram os elementos que envolvem uma encenação teatral, como: a maquiagem, o figurino, ensaios exaustivos, a escolha da sonoplastia, até o momento de entrar em cena, podendo aprender como o Teatro é uma linguagem coletiva, uma troca de aprendizado mútuo, cujos ensinamentos podem ser levados para além da sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal conclusão da pesquisa é, sobretudo, a ratificação da importância de projetos que qualifiquem e que auxiliem na formação dos licenciandos, tendo em vista a necessidade de profissionais habilitados para atuar na Educação Básica. O sistema educacional proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um investimento de qualificação profissionalizante.

O Programa Residência Pedagógica é um projeto de valor ímpar para o profissional que pretende se formar na área da docência, com o seu processo gradativo entre o observar e o lecionar, possibilita o desenvolvimento da criticidade e da responsabilidade. O diálogo entre o professor-preceptor e o residente, o contato com a gestão escolar, com o seu corpo docente, seu projeto político-pedagógico, sua realidade de planejamentos, com os livros didáticos, entre outras experiências estabelecidas no âmbito escolar, são a porta de entrada desse futuro educador para o universo profissional escolhido.

A experiência da formação proporciona ao professorando um momento de articulação entre a teoria e a prática, no qual, o mesmo pode perceber se de fato deseja exercer o



magistério, sendo, tais resultados dessa descoberta, particulares e singulares. A prática nas escolas propicia uma reflexão sobre o que foi visto na Academia durante a graduação, as metodologias que podem ser reforçadas, e, sobretudo, o que pode ser modificado, a exemplo do “fazer a diferença”, ainda que presente em um pequeno detalhe, como, olhar nos olhos de um aluno de igual para igual e dizer: “você vai conseguir tudo o que você quiser”, que apenas confirma que, a principal matéria prima da educação é o ser humano e todas as suas multiplicidades.

## REFERÊNCIAS

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições**. 2.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. São Paulo: Papyrus, 2001.

REVERBEL, Olga. **O teatro na sala de aula**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978.